



GVAGRO
CENTRO DE ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

GVAGRO

COLÓQUIO - CENTROS DE ESTUDOS

CAMPINAS

ROBERTO RODRIGUES

COORDENADOR

Roteiro para a apresentação no I Colóquio

- 1. Qual o desafio social a ser enfrentado?**
- 2. Como o escopo do projeto foi definido?**
- 3. Como a pesquisa foi/está sendo desenvolvida?**
- 4. Como o conhecimento é disseminado?**
- 5. Quais resultados foram obtidos?**
- 6. Lições aprendidas.**

Estado da arte antes da criação do Observatório

- ❑ **2009** - O Brasil assumiu um compromisso voluntário de redução das emissões de Gases de Efeito Estufa em Copenhague, na 15ª Conferência das Partes (COP-15) da Convenção do Clima, da ordem de 36,1 a 38,9% em relação ao que emitiria em 2020 se nada fosse feito.
- ❑ **2009** – Para cumprir com essa meta, é instituída a Política Nacional sobre Mudança do Clima em (Lei 12.187/2009).
- ❑ **2009 - Elaboração do Plano ABC** (Plano setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas visando à consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura) que faz parte da Política Nacional de Mudanças Climáticas, **porém não foi publicado!**

Proposta Brasileira de mitigação de emissões de GEE

TABELA 1 PROPOSTA BRASILEIRA DE MITIGAÇÃO DE EMISSÕES DE GEE. (CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, BRASÍLIA, 2009, E NOTIFICAÇÃO DO BRASIL À UNFCCC, ACORDO DE COPENHAGUE).

AÇÕES DE MITIGAÇÃO	2020 TENDENCIAL	AMPLITUDE DA REDUÇÃO 2020 MILHÕES T CO ₂ EQ.		PROPORÇÃO DE REDUÇÃO (%)	
USO DA TERRA	1.084	669	669	24,7	24,7
Desmatamento na amazônia (80%)		564	564	20,9	20,9
Desmatamento no cerrado (40%)		104	104	3,9	3,9
AGROPECUÁRIA	627	133	166	4,9	6,1
Recuperação de pastos		83	104	3,1	3,8
ILP, ILPF, SAF		18	22	0,7	0,8
Plantio direto		16	20	0,6	0,7
Fixação biológica de nitrogênio		16	20	0,6	0,7
ENERGIA	901	166	207	6,1	7,7
Eficiência energética		12	15	0,4	0,6
Uso de biocombustíveis		48	60	1,8	2,2
Expansão de energia por hidroelétrica		79	99	2,9	3,7
Fontes alternativas		26	33	1,0	1,2
SIDERURGIA	92	8	10	0,3	0,4
TOTAL	2.704	976	1052	36,1	38,9

Estado da arte antes da criação do Observatório

- ❑ 2010/2011 – O Ministério da Agricultura cria, via Plano de Safra, uma linha de crédito para financiar recursos para Agricultura de Baixa Emissão de Carbono – nasce o Programa ABC - e disponibiliza R\$ 2 bilhões para esta finalidade;**
- ❑ Os recursos disponibilizados, não eram aplicados...**

Safra 2010/2011 – R\$2 bilhões disponibilizados – 0,4 bilhão utilizado

Safra 2011/2012 – R\$ 3,15 bi disponibilizado – 1,5 bi utilizado

Sustentabilidade: Agricultura de Baixo Carbono



Visa difundir uma nova agricultura sustentável, que reduza o aquecimento global e a liberação de gás carbônico na atmosfera.

O Programa ABC conta com seis iniciativas, e metas até 2020.

PAP 2015/16: serão disponibilizados R\$ 3 bi, com limite de R\$ 2 milhões por produtor, taxas de juros de 7,5% a 8% ao ano, carência de 6 anos e prazo máximo de 15 anos.



Plantio Direto na Palha

O objetivo é ampliar os atuais 26 milhões de hectares para 33 milhões de ha. Esse acréscimo permitirá a redução da emissão de 16 a 20 milhões de toneladas de CO₂ eq.



Recuperação de Áreas Degradadas

A meta é recuperar 15 milhões de hectares e reduzir entre 83 a 104 milhões de toneladas de CO₂ eq.



Integração Lavoura-Pecuária-Floresta

O objetivo é aumentar a utilização do sistema em 4 milhões de hectares e evitar as emissões de 18 a 22 milhões de toneladas de CO₂ eq.



Fixação Biológica de N

O objetivo é incentivar a utilização dessa técnica em 5,5 milhões de hectares, resultando na redução da emissão de 10 milhões de toneladas de CO₂ eq.



Florestas Plantadas

A meta é expandir em 3 milhões de ha a área de florestas plantadas, chegando a 9 milhões de hectares em 2020.



Tratamento de Resíduos Animais

O objetivo é tratar 4,4 milhões de m³ de resíduos da suinocultura e outras atividades, deixando de emitir 6,9 milhões de toneladas de CO₂ eq.

ABC - INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA



BENEFÍCIOS

- Conserva o solo e sua umidade.
- Aumenta o teor de matéria orgânica do solo
- Reduz a erosão.
- Sequestra carbono da atmosfera.
- Aumenta a eficiência da adubação
- Reduz consumo de energia fóssil, por menor utilização de tratores e arados.



PLANO ABC - RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS

Principais Benefícios

- Restabelecimento da capacidade produtiva de pastagens cultivadas;
- Conservação do solo e da água;
- Aumento do teor de matéria orgânica e de carbono do solo;
- Aumento da fertilidade do solo e da reciclagem de nutrientes;
- Aumento da atividade biológica do solo;
- Aumento da produtividade agrícola e da renda do produtor rural



A Criação do Observatório ABC – setembro de 2012

- ❑ **O Observatório ABC** é uma iniciativa voltada à produção de estudos, informações, eventos, debates e discussões sobre a Agricultura de Baixa Emissão de Carbono no Brasil, visando o fomento do Plano e do Programa ABC no país;
- ❑ **Coordenado pelo GVAgro** – Centro de Estudos em Agronegócio da FGV, e desenvolvido **em parceria com o GVCes** – Centro de Sustentabilidade da FGV, o Observatório iniciou suas atividades em setembro de 2012 e foi lançado oficialmente em maio de 2013.
- ❑ **Financiado pela CLUA (Aliança pelo Clima e Uso da Terra)**
Entidade mantida por 4 fundações: Ford, Moore, Packard e Climate Works

Observatório ABC - Agricultura de Baixo Carbono

Principais resultados:

- **Publicação do Plano ABC - Novembro/2013**
- **Aproximação com BNDES e Banco do Brasil, que promoveu a sensibilização destes atores na importância do uso dos recursos.**
- **Parceria com o BNDES e com o Banco Central para fornecimento dos dados de aplicação dos recursos financeiros do Programa ABC**

Observatório ABC - Agricultura de Baixo Carbono

Principais impactos:

- Aumentos dos desembolsos do Programa ABC

Total Geral do Programa ABC por Ano Safra		
Período	Valor Desembolsado (R\$) Bi	Disponibilizado (R\$) Bi
2010-2011	0,400	2,00
2011-2012	1,625	3,15
2012-2013	3,050	3,40
2013-2014	3,027	4,50
2014-2015*	2,530	4,50
2015-2016		3,00
Total Geral	10,63	20,55

* Valor acumulado até Fev./2015

Observatório ABC - Agricultura de Baixo Carbono

Principais impactos:

- O Observatório é reconhecido como a principal referência no tema Agricultura ABC no país (tanto para o setor público, quanto para o setor privado)
- Consulta do Ministério Público referente a auditoria sobre políticas públicas que afetam o uso da terra no Brasil;
- Ministra Meio Ambiente está se pautando nos estudos do Observatório para a construção das metas brasileiras (INDCs) para a COP de Paris;
- Aproximação de diversas entidades para trabalharem associadas a nós (Embrapa, WRI, Esalq, Imaflora, TNC, GTPS, CAGG - Coalition on Agriculture Greenhouse Gases, etc);

Ações do Observatório que viabilizaram esse resultado:

➤ **Website** do projeto com:

- estudos, sistemas, notícias, agenda, publicações e vídeos produzidos pela equipe do Observatório
- publicações, notícias e informações sobre o Plano e o Programa ABC

O Observatório ABC e seu website tornaram-se referência de consulta sobre o tema para diversos stakeholders:

- **Ministério Público**
- **Ministérios da Agricultura**
- **BNDES**
- **Secretarias Estaduais de Agricultura**
- **Embrapa**
- **ONGs**
- **Instituições privadas e de representação de classe do setor**

Embrapa Instrumentação Observatório ABC observatorioabc.com.br

ave to Mendeley BIOETANOL DE CAN... Balão da Informática HP ePrintCenter | Im... Juntar PDF - Comb... Sistema ABC The page cannot

abc observatório agricultura de baixo carbono

ABC em pauta Publicações Deu na Mídia Sistema ABC Quem somos Contato Receba Informações

Bem-vindo ao Observatório ABC

Acompanhe estudos e diálogos com diferentes setores da sociedade brasileira sobre a transição para uma Agricultura de Baixo Carbono e a implementação do Plano ABC

Notícias do Observatório ABC

Agricultores estão mais interessados em sistemas integrados, constata Rally

02/07/2015 - Talise Rocha

Pecuaristas também tem intenção em iniciar projetos de ILPF em 36,8 mil hectares nos próximos anos.

Agropecuária deve ser principal setor na redução de emissões, defende estudo

02/07/2015 - Talise Rocha

Adoção de três tecnologias do ABC pode evitar 1,8 bilhão de toneladas de CO2 até 2023

Plano ABC representa avanço e pode ser trunfo para Brasil na COP-21

02/07/2015 - Ana Julia Mezzadri

Estudo do Observatório ABC gerou debate sobre potencial inovador e as dificuldades do Plano ABC

abc observatório agricultura de baixo carbono

ABC em pauta Publicações Deu na Mídia Sistema ABC Quem somos Contato Receba Informações

Programa ABC por estados

Acesse o mapa interativo para visualizar a alocação de recursos e outras informações por estado.

Veja mais

Deu na Mídia

Carlos Rittl e André Ferretti: A parte que nos cabe

Os compromissos que foram apresentados por Dilma nos EUA não sinalizam um esforço de descarbonização. É a receita para o desastre

Folha de S. Paulo 06/07/2015

Câmara setorial debate propostas para a área de florestas plantadas

Objetivo é definir metas e ações para o segmento num prazo de dez anos

Ministério da Agricultura 02/07/2015

O GHG Protocol e a agricultura de baixo carbono. Qual a relação?

Brasil é o país que mais alterou seu perfil de emissões de gases de efeito estufa (GEE) no mundo nos últimos anos

Pargasa 02/07/2015

Veja mais na mídia

abc observatório agricultura de baixo carbono

ABC em pauta Publicações Deu na Mídia Sistema ABC Quem somos Contato Receba Informações

Agenda

12

I Congresso Mundial de Sistemas de Integração Lav...

12 de julho/2015 a 17 de julho/2015

13

Capacita ABC - Salvador

13 de julho/2015 a 17 de julho/2015

10

Capacita ABC - Recife

10 de Agosto/2015 a 14 de Agosto/2015

Veja mais eventos

Publicações

ador?locale=pt-br

Veja mais publicações

abc observatório agricultura de baixo carbono

ABC em pauta Publicações Deu na Mídia Sistema ABC Quem somos Contato Receba Inform

Vídeos

Veja mais vídeos

Análise dos recursos do Programa ABC | Parte 5 - Rodada de perguntas

Rodada de perguntas e discussão entre os participantes da mesa Alvaro Melo (Facemba), Caio Rocha (Mapa), Alvaro Santamaría (Banco do Bra...

Quem Somos

O Observatório ABC, lançado no dia 14/05/13, é uma iniciativa voltada a engajar a sociedade no debate sobre a agricultura de baixo carbono. Coordenado pelo Centro de Estudo de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (GVAgro) e desenvolvido em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV (GVces), tem como foco a implementação do Plano Agricultura de Baixo Carbono (ABC), o qual é composto por um conjunto de ações voltadas a reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) na produção agropecuária, com metas estabelecidas até 2020 e parte da Política Nacional de Mudanças Climáticas e dos compromissos assumidos pelo Brasil na 15ª Conferência das Partes (COP-15), da Convenção do Clima.

Sobre nós Histórico Parceiros

Ações do Observatório que viabilizaram esse resultado:

- **oito estudos e relatórios** (versando sobre os aspectos técnicos do Plano ABC, status do Plano no Brasil e na Amazônia, governança, desembolsos do programa ABC, entre outros):
 - Agricultura de Baixa Emissão de Carbono: A Evolução de um Novo Paradigma
 - Agricultura de Baixa Emissão de Carbono: Quem Cumpre as Decisões – Uma Análise da Governança do Plano ABC
 - Agricultura de Baixa Emissão de Carbono: Financiando a Transição
 - Análise dos Desembolsos do Programa ABC - Safra 2013/2014
 - Análise dos Recursos do Programa ABC - Visão Regional
 - Análise dos Recursos do Programa ABC - Finalidades de investimentos
 - Análise dos recursos do Programa ABC - Foco na Amazônia Legal
 - Invertendo o Sinal de Carbono da Agropecuária Brasileira

Todos os estudos estão disponíveis no website do Observatório ABC em português e em inglês*

* Os três últimos estão em processo de tradução

Observatório ABC - Publicações



Agricultura de Baixa Emissão de Carbono: A evolução de um novo paradigma

SUMÁRIO EXECUTIVO



O RELATÓRIO COMPLETO DESTA ESTUDO ESTÁ DISPONÍVEL NO WWW.OBSERVATORIOABC.COM.BR



Agricultura de Baixa Emissão de Carbono: Quem cumpre as decisões?

Uma análise da governança do Plano ABC no âmbito do Observatório ABC

SUMÁRIO EXECUTIVO



O RELATÓRIO COMPLETO DESTA ESTUDO ESTÁ DISPONÍVEL NO WWW.OBSERVATORIOABC.COM.BR



Agricultura de Baixa Emissão de Carbono: Financiando a transição

Análise dos recursos do Programa ABC

SUMÁRIO EXECUTIVO



O RELATÓRIO COMPLETO DESTA ESTUDO ESTÁ DISPONÍVEL NO WWW.OBSERVATORIOABC.COM.BR



Análise dos Recursos do Programa ABC Safrá 2013/2014 (até abril)

Observatório do Plano ABC

RELATÓRIO 1 – ANO 2



Análise dos Recursos do Programa ABC Visão regional

Observatório do Plano ABC

RELATÓRIO 2 – ANO 2



Análise dos Recursos do Programa ABC Finalidades de investimentos

Observatório do Plano ABC

SUMÁRIO EXECUTIVO
RELATÓRIO 3 – ANO 2



Análise dos Recursos do Programa ABC Foco na Amazônia Legal – Potencial de redução de GEE e estudo de caso sobre o Programa ABC em Paragominas

Observatório do Plano ABC

RELATÓRIO 4 – ANO 2
MAIO 2015



Invertendo o sinal de carbono da agropecuária brasileira Uma estimativa do potencial de mitigação de tecnologias do Plano ABC de 2012 a 2023

Observatório do Plano ABC

SUMÁRIO EXECUTIVO
RELATÓRIO 5 – ANO 2
JULHO 2015



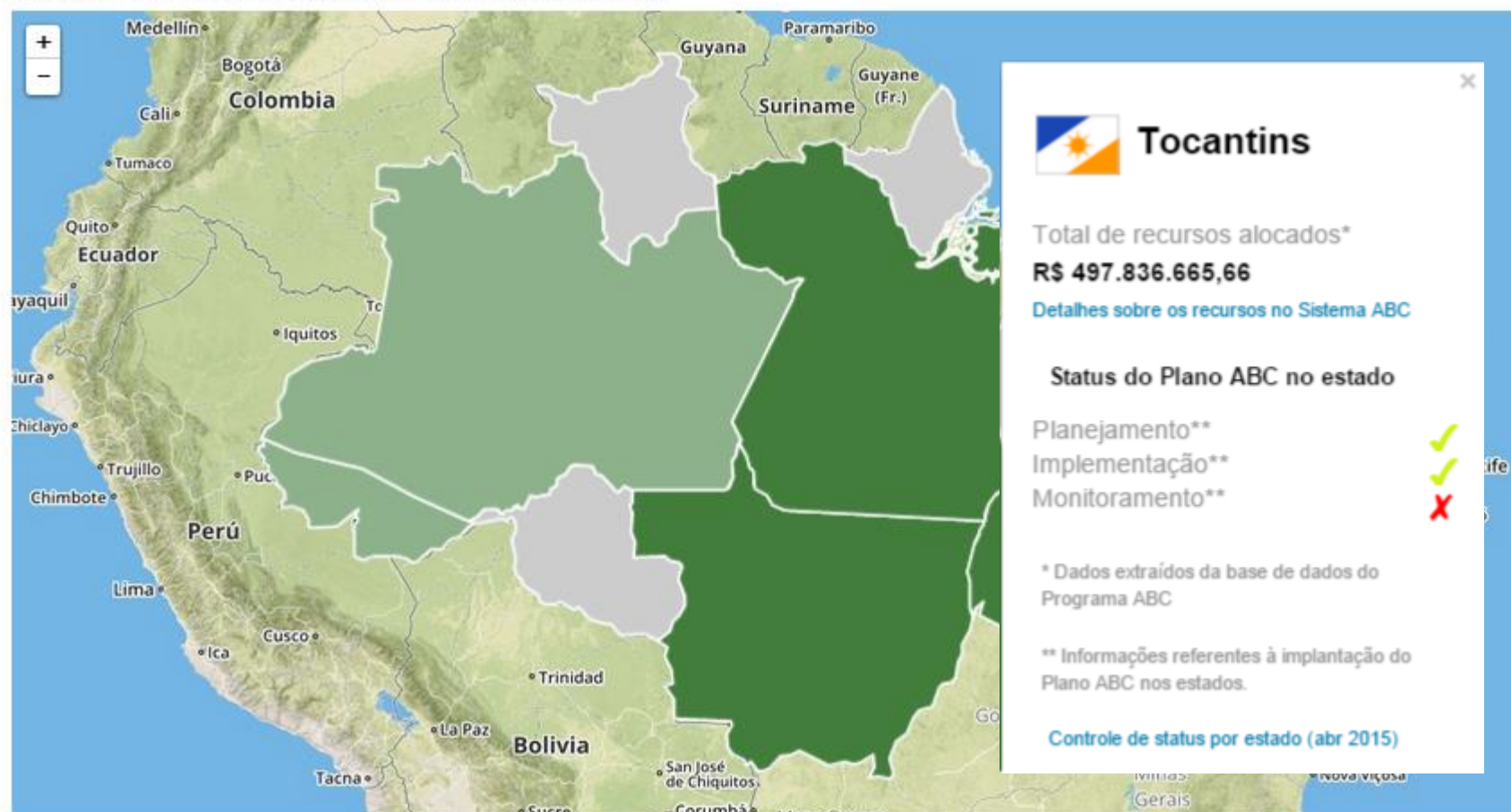
Ações do Observatório que viabilizaram esse resultado:

- **sistema de informação** de acompanhamento da elaboração e execução dos Planos Estaduais do ABC (Comitês Gestores Estaduais do Plano ABC)
 - Desenvolvimento de cartilha de sugestões para elaboração do plano estadual com boas práticas de governança;
 - ✓ Contribuição ao Ministério da Agricultura, que não desenvolveu tal produto
 - Workshop em Brasília para treinamento em formulação e governança dos Planos Estaduais para os Comitês Gestores do Plano na Amazônia
 - ✓ Participação de representantes de oito dos nove estados da Amazônia Legal
 - ✓ Preenchimento de planilhas do sistema de informação do Observatório ABC

Sistema de acompanhamento dos Comitês Gestores Estaduais

Programa ABC por estados

O mapa abaixo traz a alocação de recursos do Programa ABC nos estados da Amazônia Legal. Clique em cada um para saber o montante aplicado, o avanço das ações correspondentes e informações complementares do Sistema ABC para o estado.



Ações do Observatório que viabilizaram esse resultado:

- **sistema de informação** dos desembolsos do Programa ABC (parte do crédito agrícola)
 - Parceria com Banco Central (SICOR) e BNDES para acesso aos dados;
 - Sistematiza e disponibiliza dados atualizados mensalmente sobre o crédito tomado pelo agropecuarista para desenvolvimento das tecnologias de baixa emissão de carbono;
 - Permite transparência e acesso a dados antes não sistematizados e disponíveis a nível público;
 - Permitiu identificar inconsistências entre diferentes fontes de informação;

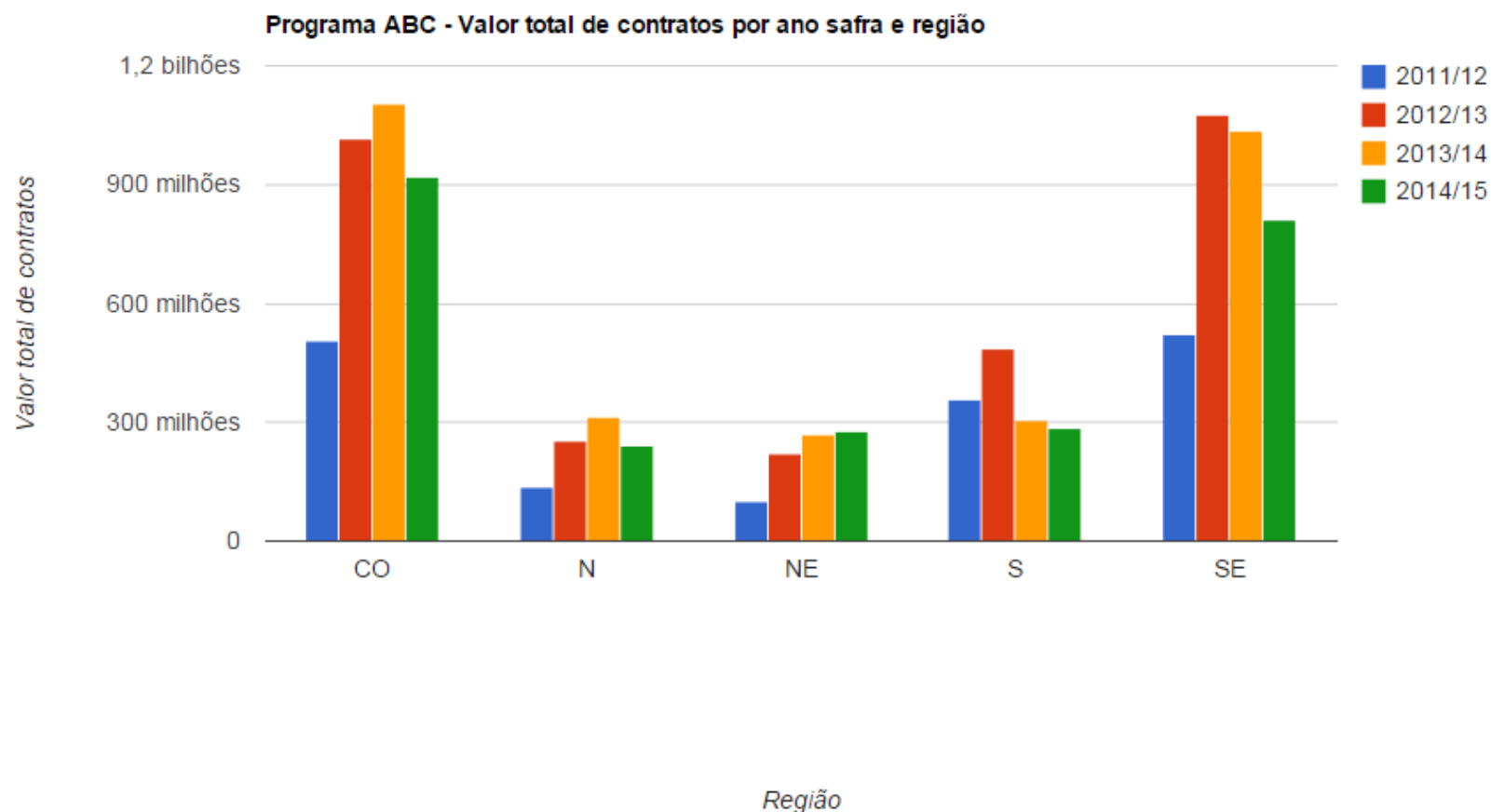
Sistema de informação dos desembolsos do Programa ABC



[ABC em pauta](#) [Publicações](#) [Deu na Mídia](#) [Sistema ABC](#) [Quem somos](#) [Contato](#) [Recet](#)

Gerar gráfico

[Limpar filtros](#)



Ações do Observatório que viabilizaram esse resultado:

- **oito eventos** de lançamento e debate dos estudos com a presença de debatedores do setor público, do setor privado e do terceiro setor;
 - Presenciais e todos com transmissão online;
 - Participação de debatedores externos em todos:
 - ✓ Gestores da política pública:
 - Ministério da Agricultura
 - BNDES
 - Banco do Brasil
 - Ministério do Meio Ambiente
 - Ministério da Fazenda
 - EMBRAPA
 - Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República;
 - ✓ Representantes do setor privado;
 - ✓ Representantes de Organizações Não Governamentais;

Ações do Observatório que viabilizaram esse resultado:

- **Um documento de propostas de avanços no Plano e no Programa ABC dirigido aos Candidatos à Eleição Presidencial**
 - Construído via consulta pública, com a colaboração de instituições do agronegócio, não-governamentais, ambientais e acadêmicas;
 - Discussão do documento base em quatro workshops regionais presenciais (Brasília, São Paulo, Belém e Cuiabá);
 - Documento apoiado institucionalmente por quatorze instituições e entidades (ABAG, ABIEC, Agroicone, Amigos da Terra, Arefloresta, FAMATO, FAPE-DF, GTPS, Imaflora, Imazon, ICV, IPAM, Secretaria de Agricultura do DF);
 - Documento entregue ao comitê de campanha dos três principais candidatos à Presidência.

Observatório ABC - Agricultura de Baixo Carbono

AGENDA PARA OS PRESIDENCIÁVEIS



O BRASIL É UMA AGRICULTURA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO

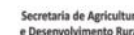


PROPOSTAS PARA O PLANO DE GOVERNO DOS CANDIDATOS
À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.



WWW.OBSERVATORIOABC.COM.BR

PARCEIROS



APOIO:



Climate and
Land Use Alliance

Ações do Observatório que viabilizaram esse resultado:

- Um documentos de propostas para a revisão oficial do Plano ABC dirigido ao governo
 - Iniciativa do Observatório ABC considerando que o Plano ABC deve ser revisado, por Lei, a cada dois anos;
 - Construído via consulta pública, com a colaboração de instituições do agronegócio, não-governamentais, ambientais e acadêmicas;
 - Discussão do documento base em quatro workshops regionais presenciais (Brasília, São Paulo, Belém e Cuiabá);
 - Documento apoiado institucionalmente por 21 instituições e entidades;
 - Documento entregue a seis Ministros de Estado e diversos parlamentares:
 - ✓ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
 - ✓ Ministério do Meio Ambiente
 - ✓ Ministério do Desenvolvimento Agrário
 - ✓ Ministério de Minas e Energia
 - ✓ Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
 - ✓ Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República

Observatório ABC - Agricultura de Baixo Carbono



PROPOSTAS PARA REVISÃO DO PLANO ABC



WWW.OBSERVATORIOABC.COM.BR

PARCEIROS



APOIO:



Climate and
Land Use Alliance

Entrega do Documento: Propostas para a Revisão do Plano ABC

Ministro Patrus Ananias



Ministra Katia Abreu

Entrega do Documento: Propostas para a Revisão do Plano ABC

**Ministro Eduardo Braga,
Ministra Izabella Teixeira e
Assessora Especial do Ministro Levi**



Entrega do Documento: Propostas para a Revisão do Plano ABC

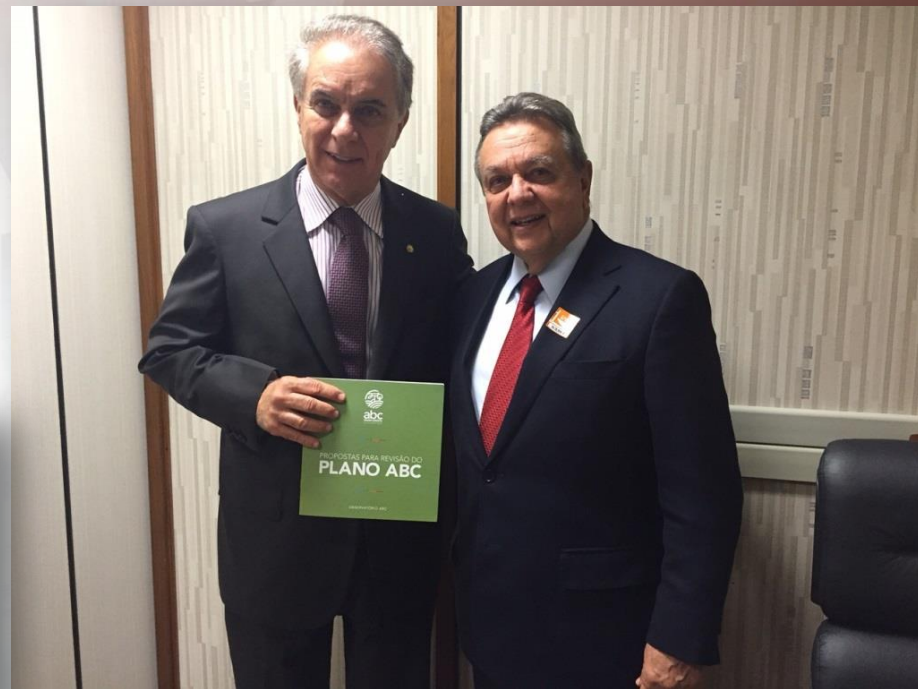
Ministro Mangabeira Unger



Ministra Interina Emília Curi

Entrega do Documento: Propostas para a Revisão do Plano ABC

Senador Ronaldo Caiado



Deputado Marcos Montes
Presidente da Frente Parlamentar
Agropecuária

Observatório ABC - Agricultura de Baixo Carbono

Relacionamento com a mídia – Assessoria de imprensa específica para o projeto

- **Ano 1 – 340 matérias – correspondente a R\$ 900 mil de valoração**
- **Ano 2 – 68 matérias - correspondente a R\$ 584 mil de valoração**
- **Ano 3 - 82 matérias - correspondente a R\$ 1.008 mil de valoração**
 - **Mídia impressa: Valor Econômico, Correio Brasiliense, Agência Brasil, Brasil Econômico, Gazeta de Cuiabá;**
 - **Radio: CBN**
 - **TV: Globo News (Miriam Leitão), Canal Rural, Terra Viva, Record**
 - **Sites diversos**
- **5000 seguidores no Facebook**
- **509 seguidores no twitter**
- **320 visitas/semana no site**

Observatório ABC - Agricultura de Baixo Carbono

O Observatório produziu até o momento:

➤ Inúmeros artigos e notas na mídia

Valor Econômico

CORREIO BRAZILIENSE

Capa Cidades-DF Brasil/Política Economia Divirta-se Mais Mundo Diversão e Arte Ciência e Saúde

Correio Digital Concursos Superesportes Eu Estudante Especiais Vídeos Fotos Blogs Classificados

Início / Brasil / Política / Presidência

Presidência recebem propostas para agricultura de baixo carbono

Recomendações são do Observatório ABC, coordenado pelo Centro de Estudo de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas

T+ T- Compartilhar Facebook Google+ Twitter

postado em 10/09/2014 17:47 e atualizado em 10/09/2014 17:50
Agência Brasil

O monitoramento da redução de emissões de gases de efeito estufa pelo produtor brasileiro é uma das recomendações encaminhadas aos principais candidatos à Presidência da República nas eleições de outubro pelo Observatório ABC, coordenado pelo Centro de Estudo de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (GVAgro).

Correio Braziliense

Agronegócios

Ambiente Para ex-ministro, é preciso fazer plano, 'um baita trunfo', deslancha Roberto Rodrigues faz gestões pela revisão do programa ABC

Roberto Rodrigues

O ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues entregou esta semana à imprensa o documento que propõe uma revisão urgente do Plano Nacional de Agricultura de Baixo Carbono, conhecido como ABC. De acordo com Rodrigues, que lidera a coordenação do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (GVAgro), o programa é "de longe o melhor modelo de agricultura tropical do mundo", mas faz falta número e governança para fazê-lo avançar. Segundo a GVAgro, ainda é impossível avaliar o impacto das técnicas adotadas na redução das emissões de gases de efeito estufa por falta de monitoramento. "O programa é maravilhoso e sabemos que há uma redução das emissões em decorrência dele. Mas não temos os números", diz-se Rodrigues ao Valor. "É um

plano muito bom de governança". O grupo defende "também maior transparência nos dados fornecidos pelos diversos financiadores e pelo governo federal — muitas vezes, os números não são corretos". A GVAgro diz ser necessário desenvolver o plano em conjunto com os produtores. A capacitação técnica também precisa ser desenvolvida para dar escala aos projetos. Hoje, os recursos estão concentrados em trabalhos com agricultura mais desenvolvida, em grande parte porque contam com técnicos e capacitação. Por esse motivo, as regiões Norte e Nordeste ainda são marginalizadas no programa. "Outra crítica é que o ABC está

indo só para os grandes produtores. Há uma grande generalização de que o Ministério do Desenvolvimento Agrário precisa se envolver mais e incluir os agricultores familiares, pequenos produtores", afirma Roberto Rodrigues. O Ministério da Agricultura estima que as contribuições de crédito pelo ABC devem alcançar R\$ 12 bilhões até o fim da safra 2014/15, que se encerra em junho. Entre julho do ano passado e abril deste ano já foram liberados R\$ 2,9 bilhões. O total ofertado pelo ABC, em todo o ano safra, porém, foi de R\$ 4,5 bilhões, indicando que as linhas do programa não devem ser integralmente desenvolvidas.



Roberto Rodrigues. "O programa é maravilhoso (...) Mas não temos os números".

Oportunidades de locação em pontos estratégicos do Brasil

Agronegócios

Ambiente Plano pode ajudar o país a evitar a emissão de 1,8 bilhão de toneladas de gases de efeito estufa até 2023

Estudo da FGV defende avanço do programa ABC

Roberto Rodrigues

Considerado uma das maiores bandeiras em políticas públicas para combater os efeitos das mudanças climáticas, o programa brasileiro de Agricultura de Baixo Carbono, o ABC, pode ajudar o país a evitar a emissão de ao menos 1,8 bilhão de toneladas de gases de efeito estufa na atmosfera até 2023. É um número significativo, sobretudo se comparado a um cenário em que nenhuma ação seja tomada para diminuir a pegada de carbono no campo. Nesse caso, a agricultura e a pecuária brasileira seriam responsáveis pela emissão de 3,6 bilhões de toneladas de gases na atmosfera no intervalo.

A conclusão está em estudo inédito realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no qual o Valor teve acesso, e chega num momento importante: a realização da eleição presidencial de 2014. A presidente anunciou, em Washington, a intenção de restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares até 2030, antecipando compromissos assumidos para a conferência global do clima, que ocorre em dezembro, em Paris. O Plano ABC prevê a expansão agrícola no país através do financiamento de técnicas produtivas de baixa emissão de carbono, como o plantio direto ou o consórcio de lavoura, floresta e pecuária. É um modelo "ganha-ganha", no qual a produção cresce e "captura" gases pre-

judiciais. Lançado em 2013, porém, o programa encara desafios e seus resultados não são monitorados. O estudo é mais uma tentativa de chamar a atenção para uma revisão urgente do programa. Coordenado pelo Centro de Agronegócios da FGV, o documento indica que o potencial de mitigação do CO2 equivalente (medida que equipara os outros gases de efeito estufa) do ABC é mais do que dez vezes maior do que a meta estipulada pelo próprio programa. E é uma estimativa conservadora, pois considera só três tecnologias, realça Eduardo Assad, ex-secretário de Mudanças Climáticas, pesquisador da

Embrapa e coordenador do estudo. Segundo ele, dentre as técnicas previstas no ABC foram consideradas no estudo só a recuperação de pastagens, a integração lavoura-pecuária e a integração lavoura-pecuária-floresta. Para chegar à conclusão que com o avanço do ABC o setor mitigaria 1,8 bilhão de toneladas de CO2 equivalente entre 2012 e 2023, a FGV considerou as projeções do Ministério da Agricultura e da Fiep para o crescimento da produção agrícola e do rebanho bovino do país de 2012 a 2023. Sete culturas (soja, milho, arroz, feijão, algodão, trigo, cana) foram analisadas, além dos bovinos. O escopo do estudo também foi limitado às pastagens degradadas, para onde a expansão agropecuária ocor-

reria. Há estimados 52,3 milhões de hectares no país nesse estado. Os economistas da FGV concluíram que, caso nenhuma técnica seja adotada em larga escala, o milho, com a maior área plantada (primeira e segunda safras), seria a principal fonte de emissões de gases de efeito estufa, contribuindo com 9 milhões de toneladas de CO2 equivalente. Na sequência viriam a cana e a soja (8,6 milhões e 2,6 milhões de toneladas). A soja não tem emissões de peso, por naturalmente utilizar a fixação biológica de nitrogênio. É a pecuária, porém, a maior principal fonte de emissões de gases-estufa, graças à fermentação entérica e ao manejo de dejetos de um

rebanho nacional hoje acima de 200 milhões de cabeças. Sem tecnologia, o segmento responderia por 3,65 bilhões de toneladas de CO2 equivalente até 2023 — 94% do total. Com a tecnologia de recuperação de pastagens aplicada em 75% da área de pastos degradados e com a implementação de integração lavoura-pecuária e integração lavoura-pecuária-floresta nos 25% restantes, seria possível evitar emissões de 670 milhões de toneladas de CO2 equivalente e armazenar 1,1 bilhão de toneladas de CO2 no solo, diz Assad. Leia a íntegra do estudo no www.abccarbono.com.br Mais sobre clima à página A12

Valor Econômico

Observatório ABC - Agricultura de Baixo Carbono

Valor Econômico

A Gazeta de MT

A GAZETA - MT
Economia

Pág. 2C

05/05/2015

BAIXO CARBONO

Agricultura empresta R\$ 282 mi

SILVANA BAZANI
DA REDAÇÃO

A produção sustentável em Mato Grosso no ano-safra 2014/2015 foi financiada com R\$ 282,710 milhões, repassados por meio do Programa ABC - Agricultura de Baixo Carbono, durante os 8 primeiros meses do ano-safra vigente. A quantia emprestada para este ciclo produtivo supera o montante empenhado durante toda a temporada 2013/2014, segundo o Observatório ABC, da Fundação Getúlio Vargas, com alta de 3,33%. Durante a última temporada, os produtores mato-grossenses demandaram R\$ 273,595 milhões.

De acordo com o relatório da instituição, em todo o país foram captados R\$ 2,5 bilhões, sendo 56% dos R\$ 4,5 bilhões alocados para a linha de crédito. Conforme os especialistas do Observatório, não haverá dificuldade em contratar o restante do recurso até o

fim desta safra. Eles observam ainda que a região Centro-Oeste é a principal demandante dos recursos do Programa ABC, com participação de 36,3% do total emprestado.

O coordenador do Observatório ABC, Angelo Gurgel, atribui o crescimento na demanda pelo crédito disponibilizado pelo programa à manutenção das taxas de juros, que ficaram mais atrativas em comparação a outras disposições no mercado. Inclui-se Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FCO). "No atual Plano Safra, o ABC ficou mais barato que outras linhas de crédito e menor que o FCO, já que está em 5% para quem não se enquadra no Pronamp e 4,5% para quem é enquadrado nessa linha. Já pelas outras opções, a taxa subiu para o mínimo de 5,5% este ano".

Os especialistas do Observatório ABC registram ainda que Mato Gros-

so e Rondônia estão entre os estados que mais contribuíram com o desmatamento, entre 2004 e 2014. Só o Pará respondeu por 40% da área total desmatada na Amazônia Legal neste período. Embora tenha grande potencial para contribuir com a meta de redução de carbono estipulada pelo governo para a agricultura até 2020, a Amazônia Legal ainda caminha a passos lentos na adoção de técnicas agrícolas menos emissoras de gases de efeito estufa.

Para a região, composta por 9 estados e com grandes áreas de pastagens degradadas, foram desembolsados apenas 20% do total contratado no Programa ABC desde a safra 2011/2012 até fevereiro da safra 2014/2015, o equivalente a R\$ 2,12 bilhões. Este resultado ainda é considerado baixo pelo Observatório ABC, que lança hoje (5) o relatório Análise dos Recursos do Programa ABC-Poco na Amazônia Legal.

Agronegócios

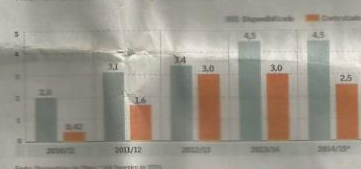
Políticas Mas contratações não devem atingir oferta de R\$ 4,5 bi nesta safra

Desembolso do Programa ABC supera R\$ 2,5 bi em oito meses

Bettina Barros
De São Paulo

Evolução do Programa ABC

Valor contratado x valor disponibilizado, em R\$ bilhões



Fonte: Observatório do ABC - 5º Relatório (5)

Os produtores rurais brasileiros contraíram nos oito primeiros meses da safra 2014/15 o equivalente a R\$ 2,53 bilhões por meio da linha de crédito para investimento do Programa ABC, lançado pelo governo federal como forma de incentivar o uso de técnicas produtivas de baixa emissão de carbono no campo.

Mais uma vez, a maior parte dos recursos foi desembolsada pelo Banco do Brasil (R\$ 2,36 bilhões), o restante pelo BNDES (R\$ 176,8 milhões). Entre maio de 2014 e fevereiro deste ano foram firmados 9.929 contratos com produtores, os que, em média, são de R\$ 250 mil, segundo dados apresentados pelo Observatório ABC. O grupo, coordenado pelo Centro de Estudos de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (GVA) e pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade (CES), acompanha a implementação do programa.

Como nas safras anteriores, o valor despendido no período sugere que as contratações não atingirão a oferta de R\$ 4,5 bilhões em crédito previsto pelo Plano Agrícola e Pecuário 2014/15 para investimentos

em baixo carbono. Desde o primeiro desembolso, no ciclo 2010/11, os produtores desistiram de captar entre R\$ 500 milhões e R\$ 2 bilhões ao ano nessa modalidade de crédito.

Os gargalos do programa permanecem, apesar dos esforços que o Ministério da Agricultura e o IB dia- zem fazer para que ele avance. No Centro de discussão continua a questão fundiária. A falta de titularidade de terra travou as contratações sobretudo no Norte, região considerada crucial para a economia de baixo carbono já que abriga a Amazônia. A falta de assistência técnica ao produ-

tor e a própria desqualificação do programa contribuem para o atraso nas contratações, como no Nordeste.

O Centro-Oeste e o Sudeste ficaram — mais uma vez — com a maior falta do crédito, com 36,3% e 32%, respectivamente. Já o Norte, com apenas 5,5%. O Estado que mais captou foi Minas Gerais — R\$ 450 milhões, reflexo da maior capitalização da assistência técnica estadual.

Segundo Eduardo Assad, pesquisador da Embrapa e do Observatório ABC, os números preocupam pois a evolução das contratações está muito aquém das metas. A extensão de

área a ser beneficiada pelo programa deveria alcançar 30 milhões de hectares no país até 2020. Toda essa área deveria ser capitalizada para recuperação de pastagens, expansão do plantio direto, do consórcio lavoura-pecuária-floresta e para fixação biológica de nitrogênio.

"Atingimos apenas 3 milhões de hectares, ou seja, 10% do total", afirma, citando dados do Ministério da Agricultura. "Como chegaremos à meta de 30 milhões em 2020?"

Na Amazônia Legal — composta por nove Estados —, o índice de adesão é considerado baixíssimo. Apenas 20% do crédito foi contratado na região desde 2010. "O potencial de mitigação da região é de 40,4 milhões de toneladas de CO₂ equivalente por ano, se as tecnologias de baixa emissão de carbono fossem implementadas em toda a área hoje ocupada por atividades agropecuárias ou desmatada na região", afirma Angelo Gurgel, coordenador do Observatório ABC.

Segundo ele, o Observatório finalizou um documento com propostas para a revisão do plano, na tentativa de dar a devida prioridade ao programa. O documento será entregue ao governo federal.

Safra de soja está proibida

economia

Consumo de gás natural cai 47% em Mato Grosso

10 de maio de 2015

CUSTOS DA AGRICULTURA

Produtores prestam R\$ 7,510 bi nesta safra

Montante contratado pelos agricultores mato-grossenses equivale a 8,81% do total financiado no país, de R\$ 85,2 bilhões

Produção de soja em Mato Grosso

Produção de soja em Mato Grosso

Valor Econômico

The background is a complex, layered composition of various data visualization elements. It features several 3D bar charts with bars of varying heights, some in shades of blue and others in a lighter, almost white color. Interspersed among these are numerous line graphs and area charts, some with grid lines and others without. The overall color palette is a mix of cool blues, greys, and warm, muted oranges and reds, creating a sense of depth and movement. The elements are arranged in a way that suggests a multi-dimensional data space, with some charts appearing to be in the foreground and others receding into the background.

FIM